



Gemas da Terra

Rede Rural de Telecentros Comunitários

Justificativa

Introdução

As novas tecnologias de informação e comunicação trazem consigo a capacidade de integração da comunidade global através da criação de um espaço virtual de troca de informações e criação de conhecimento. O acesso ao espaço cibernético é de vital importância para as comunidades rurais que têm sentido um desfavorecimento de seu estilo de vida dada a concentração de recursos e melhores possibilidades de desenvolvimento nas zonas urbanas. A Rede Gemas da Terra é uma organização da sociedade civil organizada, sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover a inserção das comunidades rurais no espaço cibernético através da disseminação do conceito de telecentros comunitários.

Tecnologia e Desenvolvimento

Os efeitos da disseminação ampliada dos equipamentos e tecnologias de informação e comunicação têm se feito notar em cada quadrante do planeta. Os usos e aplicações das chamadas tecnologias cibernéticas invadem, praticamente, todas as esferas do agir humano, tanto mostrando a possibilidade de solução de antigos problemas quanto criando dilemas novos.

À medida que a sociabilidade contemporânea passa a ser organizada em torno do tratamento, conservação e transformação das informações, o próprio ato de trabalhar e sobreviver é cada vez mais condicionado à capacidade de manipular informações. Em outras palavras, o grau de autonomia e sustentabilidade de cada nação, na ordem globalizada, passa a depender, mais que nunca, de seu desenvolvimento tecnológico nos parâmetros estabelecidos pela nova base sóciotécnica mundial e da habilitação de seus habitantes para o uso dessas tecnologias.

As bases de competição das empresas nos mercados internacionais foram alteradas e a predominância social dos interesses de mercado, ou seja, dos interesses relativos à competição entre as empresas e à acumulação de capitais reverbera pelo conjunto da sociedade, modificando, de forma permanente, a educação, o trabalho, o governo e serviços públicos como saúde, arrecadação e segurança, o lazer, as formas de discutir e organizar a sociedade e, em última análise, a própria definição e entendimento do homem.

Esses impactos, entretanto, não são apenas positivos. Estamos assistindo, em todo o mundo, como reflexo e aprofundamento das desigualdades sociais já existentes, a uma nova forma de exclusão que se manifesta em sentido horizontal e vertical. Essa nova desigualdade, denominada exclusão digital, recorta verticalmente a cidadania entre aqueles que tem acesso a Internet, a rede mundial de computadores, e aqueles que não tem e, horizontalmente, entre os que têm um acesso de primeira linha, ilimitado e continuado, e aqueles que têm acesso restrito e condicional – um acesso de segunda linha.

O Brasil e a Exclusão Digital

Para ingressar de modo ativo nessa nova realidade, nosso país tem, ainda, uma longa estrada a percorrer. Quem acessa a Internet no Brasil é, ainda, uma elite populacional formada por homens jovens, escolarizados e com poder aquisitivo relativamente elevado. Esse perfil foi confirmado em pesquisa recente feita pelos institutos iBrands e Datafolha. Apesar de a Internet já ter alguma entrada entre os extratos mais populares, ainda é privilégio das chamadas classes A e B, concentradas nas regiões Sul e Sudeste. O estudo mostrou que o nosso internauta é jovem (dez anos a menos que a média etária nacional), escolarizado (84% estudaram pelo menos até o segundo grau) e com forte poder aquisitivo (50% têm renda familiar acima de R\$ 1.250). Esse perfil corresponde à maioria dos 23 milhões de internautas existentes, equivalentes a 19% da população do país. Duas outras constatações desse estudo são relevantes:

1. Entre os que podem se considerar incluídos na Era Digital, mais da metade se conecta a Internet a partir do trabalho ou escola (respectivamente 9,5 e 3,5 milhões de pessoas);
2. Entre os que realizam conexão doméstica, metade (9,5 milhões) o fazem na casa de parentes.

Não se surpreende, portanto, que o Brasil, compareça em 42º lugar no Índice de Desenvolvimento Tecnológico do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), conforme o relatório dessa instituição em 2001. O Informe do PNUD é um alerta e retrata a enormidade das tarefas que devem ser realizadas em nosso país.

A Experiência Internacional

Se as tarefas são muitas, são grandes também as oportunidades de sucesso para planos e iniciativas articuladas em todas as áreas de impacto da Sociedade da Informação. Governos e instituições internacionais têm sido mobilizados para originar políticas públicas de promoção dos sistemas de inovação, estimular atitudes avançadas, viabilizar a universalização do acesso às tecnologias cibernéticas e, principalmente, realizarem pesados investimentos em pesquisa e educação.

Inegavelmente, hoje, se reconhece, de forma consensual e internacional, que as tecnologias cibernéticas podem oferecer uma via de suporte ao desenvolvimento à medida que contribuem para a superação das barreiras do isolamento social, econômico e geográfico, para o aumento do acesso à informação e à educação e, finalmente, possibilitam a efetiva democratização da vida política e o incremento da participação popular sobre os processos decisórios.

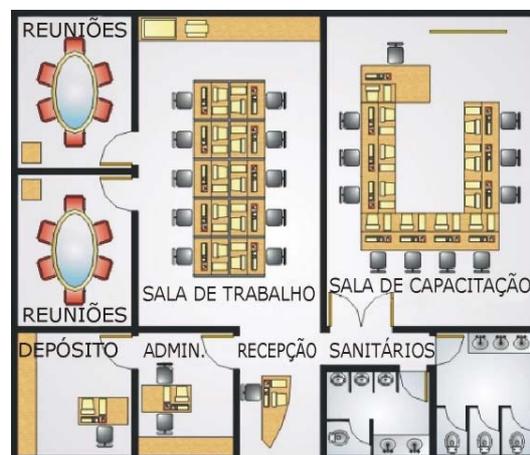
A experiência internacional vem demonstrando que as formas de acesso comunitário à Internet são o modo mais adequado para um processo de educação digital em escala de massas. Os centros de acesso comunitário às tecnologias cibernéticas, mais conhecidos como telecentros, ou centros de acesso às tecnologias de comunicação à distância, oferecem uma solução factível em termos de custos e adaptabilidade à realidade econômica e de infra-estrutura das comunidades beneficiadas com sua presença, garantem a acessibilidade e favorecem a construção de conteúdos mais sensíveis às necessidades e requerimentos da população assistida, além de fornecer a base para sistemas permanentes de coleta e disseminação de informações.

Experiências de telecentros já existem no Brasil. Entretanto, ainda são iniciativas parciais e localizadas. Uma política de massas de inclusão digital requer a construção de uma malha de

telecentros de abrangência nacional, uma iniciativa que implicará, necessariamente, o agente do mercado, a presença do Estado e o terceiro setor, além de institutos e fundações educacionais.

Um modelo de telecentro de multi-função é mostrado abaixo. O número de computadores é proporcional ao estágio de desenvolvimento do telecentro e ao tamanho da comunidade assistida. As salas de reunião são inseridas para transformar o telecentro em um centro de negócios que dá suporte ao desenvolvimento econômico da comunidade a que serve, e promove sua auto-sustentação. A sala de capacitação permite o desenvolvimento de habilidades de utilização das tecnologias cibernéticas pela comunidade local. A sala de trabalho permite acesso contínuo ao conhecimento global e à exposição do conhecimento local, além do acesso a mercados e ofícios distantes.

Esse, entretanto, não é o único formato de telecentro possível, existindo ainda os ciber-cafés, telecentros móveis, quiosques e outros, variando conforme as características e necessidades da região e da comunidade assistida.



Modelo de Telecentro de Multi-Função

Quaisquer que sejam os tipos e os usos dados aos telecentros é vital que estejam integrados em rede e cada um deles seja um ponto de um sistema nacional de coleta e disseminação de informações.

A metodologia de fomento à criação de telecentros comunitários já é bem conhecida e difundida pelos organismos internacionais. Experiências nos Estados Unidos, África, Austrália e Peru são alguns exemplos de casos bem-sucedidos. Basicamente, uma entidade de cunho social, seja ela governamental, privada ou não-governamental, estabelece um programa que fomenta a criação de telecentros e realiza a gestão da rede. Entre as atividades realizadas pela entidade inclui-se a capacitação de gestores de telecentros, o suporte ao estabelecimento das células embrionárias com recursos financeiros para complementar as capacidades das comunidades, a realização de conferências anuais para compartilhamento das experiências e promoção do crescimento da rede, a criação de programa de geração de conteúdo de interesse da rede, a comunicação externa da rede e a captação de recursos, além da relação com parceiros apoiadores do projeto.



Integrando a Zona Rural Brasileira na Comunidade Global

A Rede Gemas da Terra é uma entidade de cunho não-governamental, sem fins lucrativos, e apoiada pela sociedade civil organizada. A organização tem como meta tornar-se a entidade representativa das comunidades rurais brasileiras na busca ao acesso ao espaço cibernético e na sua utilização para a valorização do estilo de vida rural.

O foco da Rede Gemas da Terra requer a definição do que é uma comunidade rural. Alguns defendem a definição de zona rural de uma forma subjetiva, entrelaçada ao estilo de vida rural. As organizações governamentais em todo o mundo tendem a definir o rural como tudo aquilo que não se encaixa na definição de urbano. Análises do professor José Eli da Veiga, demonstram que municípios com população menor que 50 mil habitantes e com densidade populacional menor que 80 habitantes por km² são tipicamente rurais, ou seja, deveriam ser denominados de municípios rurais. Enquanto isso, municípios com densidade maior do que esta, nesse limite populacional, bem como os municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes, podem ser denominados rurbanos, contendo características rurais mescladas com urbanas. A Rede Gemas da Terra entende que as comunidades que mais necessitam de seu apoio são aquelas mais afastadas das ações do poder público. A entidade considera como tipicamente rural, as comunidades com menos de 2500 habitantes e fisicamente afastadas da zona urbana, formando estas o seu foco de atuação.

Um enfoque bastante capilar permite à organização uma abrangência nacional de sua agenda de atuação. Permite também que atue no sentido de integrar os interesses das comunidades rurais brasileiras com outras comunidades rurais dentro do globo terrestre.

Missão e Objetivos da Rede Gemas da Terra

A Rede Gemas da Terra surge com a missão de estimular e facilitar a formação de uma malha de telecentros comunitários livres na zona rural brasileira e na sua integração aos movimentos globais de inserção no espaço cibernético. Com base nessa missão, se propõe aos seguintes objetivos principais:

- a) Articular e contribuir na criação de padrões abertos de funcionamento que possibilitem a efetiva integração de uma rede rural de telecentros comunitários. Por padrões de funcionamento entende-se a uniformização dos procedimentos relativos à gestão de tecnologia, à gestão administrativa, à gestão da comunicação e, finalmente, à gestão social e cidadã do telecentro. Por padrões abertos entende-se a discussão inclusiva e a divulgação plena, sem restrições de qualquer natureza, dos procedimentos de criação e utilização dos padrões;
- b) Promover e estimular o debate público sobre a incorporação, com sentido social, das tecnologias cibernéticas nas comunidades rurais;
- c) Avaliar, diagnosticar e pesquisar tipos e usos adequados de telecentros comunitários, em conformidade com as necessidades e realidade econômica e sócio-cultural da comunidade rural assistida;
- d) Promover a capacitação de pessoas e comunidades para a gestão de telecentros comunitários na zona rural;